Harm

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE FPOLIS E REGIÃO - SEMANAL - ANO VI - JORN, RESP. JACQUES MICK - DRI/SC 1140 - DIR. RESP. ARTUR MACHADO

Malfoi anunciado, o Plano Econômico anunciado pelo ministro Fernando Henrique Cardoso já começa "a fazer água". O ministro vem a público anunciar um pacote que compreende três etapas, mas não esclarece totalmente e nem se propõe a discutir algumas implicações econômicas da sua execução. O governo delega ao Estado a culpadacrise, mas "esquece" de levar em consideração os agentes econômicos que, ao atuar na especulação, aprisionam o Estado em seu benefício. O economista da subseção do Dieese do Sindicato dos Bancários de Florianópolis e Região, Jorge Gouvêa, analisa alguns pontos do conjunto de medidas deste plano.

Folha Sindical - Quais as chances de um plano como este atingir seus objetivos, ou ter sucesso?

Jorge Gouvêa - Quando se fala que o plano já está fazendo água, é porque seus marcos e pressupostos guardam algumas inconsistências principalmente na necessária transição entre as três etapas.

FS - Fale um pouco desta divisão em etapas. Quais são e como vão funcionar?

Jorge - A primeira etapa è o Ajuste Fiscal. O governo vai procurar o zeramento do déficit operacional no ano que vem com um profundo corte de gastos e elevação de impostos, mas as medidas precisam um forte apoio do Congresso Nacional para aprovação, e da sociedade para ser aceito, condições estas que não estão postas hoje, haja visto este cenário de baixa governabilidade e credibilidade do governo. O pressuposto disto é o entendimento de que a estabilização só vem com o ajuste fiscal. È um falso dilema pensar em estabilizar para depois crescer na situação em que a economia se encontra com elevadas taxas de inflação e dívida pública com este tipo de perfil de juros elevados e alta liquidez. O aumento dos juros, que se faz necessário neste tipo de plano, para segurar as aplicações no mercado financeiro e rolar a dívida interna (impedindo a fuga para outras ativos e para o consumo) aumenta a recessão,

# Plano tem os dias contados

cortando as receitas e elevando as despesas financeiras, deixando o governo amarrado. Em pouco tempo o déficit vai voltar e as pessoas vão dizer que deveriam ter cortado mais. O déficit público tem um caráter marcadamente financeiropagamento dos encargos da dívida pública interna-, tudo vindo como consequência do processo de ajuste realizado nos anos 80 para enfrentar o problema da dívida externa. Além disso, num país de 32 milhões de indigentes é bastante condenável ética e politicamente insistir num corte de gastos públicos produtivos capazes de atenuar o triste quadro de desemprego e miséria do país.

FS - E a etapa seguinte?

Jorge-Eacriação do indexador. Quem vai ser o gênio do Banco Central que vai sinalizar com clareza e exatidão a desvalorização diária do cruzeiro com relação ao URV, de forma a não atrasar a taxa de câmbio ou sub-indexar as receitas públicas com relação aos demais indicadores da inflação, ou seja, como dar a credibilidade necessária a URV? Outra coisa, não dá para aceitar o governo dizendo que não vai mexer na política salarial, na passagem para etapa seguinte que é a criação de nova moeda. Como ficam os salários? Serão de novo convertidos pela média consolidando uma nova perda? Como se vai tratar os contratos pré-fixados, os aluguéis e os

preços? E mais, como o governo vai evitar a inflação nas URVs, oriunda da variação diária dos custos médios operacionais das empresas, da conversão de uns preços pelo pico e outros pela média. Enfim, vai haver ou não o "Dia Dia"

FS Então a nova moeda só será criada numa terceira fase? Como ela vai funcionar?

Jorge - Não se tem muita clareza com relação a ela. Se haverá lastro pelas reservas internacionais mais o patrimônio das empresas estatais (ações). Pergunta-se se haverá também livre conversibilidade e de que forma será fixada esta paridade. Esta é uma questão fundamental na medida em que se faz necessário evitar uma fuga rápida da riqueza financeira. Hoje temos reservas de US\$ 27 bilhões e aproximadamente US\$ 115 bilhões em ativos financeiros. Que medidas serão tomadas? Elevação dos juros? Megadesvalorização cambial? Alongamento voluntário ou compulsório do perfil da riqueza financeira? Todas medidas com sérios desdobramentos. Deve-se discutir que o que está em jogo é uma crise profunda e, medidas macro-econômicas de curto prazo como estas dificilmente vão conseguir darresposta significativa no sentido de apontar alternativas mais duradoras.

FS- Dá para perceber que o

	Entenda o Plano FHC 2		
* Cortes de 40% nas despesas de custeio e capital de todos os ministérios no orçamento de 1994  * Aumento de 5% (por dois anos) nas alíquotas de todos os impostos e contribuições federais  * Criação de um fundo social de emergência (por dois anos) com recursos oriundos do corte de 15% das receitas vinculadas e do aumento de impostos		Metas	
		Zeramento do déficit operacional previsto (US\$ 22 bilhões)	
Segunda etapa: Novo indexador	* Criação de um novo indexador - URV - baseado na inflação corrente, que terá seu valor em cruzeiros reais anunciado diariamente pelo Banco Central, tal qual é feito para balizar a taxa de câmbio  * Indexação dos impostos e tarifas públicas pela URV (posteriormente também a dívida pública) de forma a construir a credibilidade do índice e acelerar sua adoção voluntária pela sociedade	Desindexar a economia, acabando com a "memória da inflação"	
Terceira etapa: Nova moeda	* Uma vez convertidos todos os contratos para URVs, será feita uma reforma monetária para introduzir uma nova moeda, ancorada no patrimônio da União (ações das estatais) e nas reservas internacionais	Criar uma moeda forte e estável	
Ela	boração: Subseção do Dieese do Sindicato dos Bancários de Florianópo	olis -	

plano tem os dias contados. Qual então a saída para a crise do país?

Jorge - Tem que se pensar que estabilização não vem sem crescimento e crescimento não vem sem estabilização. É preciso criar me-

canismos para buscar a riqueza que está no mercado (e que prende o Estado). Atrair os agentes econômicos para aplicação no desenvolvimento econômico, pensar o longo prazo. Isto tem que ser conjugado com uma reforma no sistema financeiro principalmente o

privado, uma política agrária diferente,uma estrutura tributária mais justas que onere a sociedade de acordo com a capacidade de pagamento. Mas isto só é possível com um governo legítimo, que possua força política capaz de articular um novo projeto para o país

### Dia 16 - 19h

Auditório do Sindicato (Rua Visconde de Ouro Preto, 308)

Pauta:
Avaliação da proposta de utilização do orçamento de 94;
Avaliação da prestação de contas do exercício orçamentário de 93;
Avaliação da posição da diretoria em relação ao relatório da Comissão de Ética.

# Assembléia geral dos bancários

Confira na página dois a proposta da diretoria para o orçamento 94

Editorial

# Medidas são eleitoreiras

O povo brasileiro já assistiu a este filme. Um Plano Econômico lançado no período eleitoral como pano de fundo para impulsionar a candidatura dos políticos que estão no poder. Não bastasse este defeito, o plano de estabilização lançado pelo ministro Fernando Henrique Cardoso, no início da semana passada, comete equívocos semelhantes aos que foram implementados pelos seus antecessores em outras administrações. Depois de quase um ano de gestão, o governo Itamar Franco sai do ostracismo e divulga mais um pacote de Natal, que por unanimidade nacional está condenado ao fra-

A ação do governo busca consolidar as práticas neo-liberais iniciadas com a apresentação de proposta de emendas constitucionais que "flexibilizam" o conceito de estabilidade no serviço público, de monopólio do petróleo e das telecomunicações. Seguindo esta linha, o governo lança um pacote que parte do pressuposto que a culpa da crise reside no Estado e que só com profundo Ajuste Fiscal - cortes de US\$ 22,9 bilhões de dólares nos

gastos de custeio e investimento e aumento dos impostos - seria alcançada a estabilidade. Numa segunda etapa propõe a criação de um novo indexador, a URV, que posteriormente cumprirá a função de moeda. Mas nega-se a admitir que a conversão dos preços de cruzados reais para anova moeda será pelo pico e os salários pela média, acarretando novas perdas aos assalariados como já aconteceu em outros épocas

O próprio ministro reconhece que o plano é recessivo. Num momento em que toda sociedade se mobiliza na busca de alternativas que possam diminuir o sofrimento dos 32 milhões de famintos, o governo conscientemente lança um pacote que vai aumentar o desmprego e aviltar ainda mais os salários, engrossando as fileiras de miseráveis.

Refém do Sistema Financeiro Nacional e Internacional, já que aproximadamente 60% das receitas orçamentárias de 93 foram comprometidas com o pagamento dos encargos financeiros das dívidas interna e externa, a administração Itamar optou por incluir no pacote apenas cortes

nos gastos de custeio e investimentos do orçamento para o próximo ano. Entre os setores atingidos estão educação, saítde, infra-estrutua, estados e municípios, ou seja, segmentos historicamente carentes de recursos. Isto significa que o presidente preferiu honrar o pagamento das dívidas e impondo sacrifícios de efeitos inestimáveis à maioria da população. Um plano econômico só conseguirá dar conta da crise se incluir medidas que envolvam alteração profunda na concentração de renda, o não pagamento da dívida externa e ao alongamento do perfil da dívida interna, quer dizer, aumento do prazo de pagamento dos títulos que estão no mercado financeiro, provocando a queda dos juros. Só com medidas como esta será possível baixar a inflação e gera o desenvolvimento com crescimento econômico.

Mas pelo contrário o governo não atacou a questão central do processo de estagnação econômica do país: a emissão de títulos públicos com juros cada vez mais atraendes com vencimentos cada vez menores. A ciranda financei-

ra vai continuar. Para cobrir o rombo dos cofres públicos, o governo vai continuar lançando papéis com juros avantajados, atraindo recursos que deveriam ser aplicados preferencialmente

no desenvolvimento. Enfim, é um piano feito para o ministro ficar bem - aparentemente - com a sociedade, já que caberá ao Congresso fazer as alterações que o tornarão definitivamente inviável. Os deputados, em meio a onda de descredibilidade que envolve os políticos e de olho nas eleições do próximo ano, não terão dúvidas em vetar pontos do pacote. Entre eles o aumento da aliquota do IR e a redução dos repasses para do fundo dos estados e municípios. Postura correta, mas eleitoreira. Pois ao reajustar em 5% as faixas do imposto, o governo estará mantendo a regressividade, ou seja quem ganha menos paga mais. Tirando recursos dos governos estaduais e municipais aumenta a carência de investimentos em setores básicos. Além disso como será gerido o montante de recuros acumulados com estas medidas num ano eleitoral?

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

# Sindicato faz proposta de orçamento para 94

A diretoria do Sindicato dos Bancários de Florianópolis e Região apresentará, na assembléia geral marcada para a quinta-feira, 16, sua proposta de utilização do orçamento de 1994 da entidade. À assembléia está marcada para as 19h na sede do Sindicato e avaliará, também, a prestação de contas do exercício

A proposta foi elaborada pela Secretaria de Finanças do Sindicato, com assessoria da empresa que realiza a escrituração contábil da entidade, a "Legal Fisco Ltda.". Tabela publicada abaixo resume a proposta. O valor para cada conta foi estimado segundo seu desempenho em 93, convertido em

Esta edição da Folha Sindical traz também os últimos balancetes disponíveis sobre o exercício de 93 (dos meses de setembro e outubro). A intenção da diretoria da entidade com a publicação é garantir a maior transparência possível à avaliação anual das contas e à discussão do orçamento para 94.

A assembléia do dia 16 também avaliará a posição da diretoria do Sindicato sobre o relatório da Comissão de Ética que investigou o comportamento dos bancários envolvidos na última eleição para a direção da entidade, realizada em abril. A Comissão foi criada a partir de denúncias infundadas de fraude eleitoral feitas pela chapa derrotada, Bancários Independentes.

#### Proposta de orçamento para o exercício de 1994 \*

02101010	
Fontes de Recursos (1+2)	1.052.721,75
1. Receitas	953.635,11
2. Disponível inicial	99.086,64
Aplicações (3+4)	1.044.300,31
3. Despesas	754.300,31
4. Inversões patrimoniais	290.000,00
5. Resultado de caixa do exercício (1+2-3-4)	8.421,44

\*Valores em UFIR

Fonte: Secretaria de Finanças do Sindicato

#### Prestação de contas do exercício de 1993 (jan/out)\*

1995 (Jantout)					
Orçado	Executado	Diferença			
916.188,48	832.597,83	83.590,65			
819.218,93	749.398,93	69.820,00			
96.969,55	83.198,90	13.770,65			
877.622,56	743.903,30	133.719,26			
625.729,13	628.583,59	(2.854,46)			
251.893,43	115.319,71	136.573,72			
38.565,92	88.694,53	02 18 MIZE			
	Orçado 916.188,48 819.218,93 96.969,55 877.622,56 625.729,13 251.893,43	Orçado         Executado           916.188,48         832.597,83           819.218,93         749.398,93           96.969,55         83.198,90           877.622,56         743.903,30           625.729,13         628.583,59           251.893,43         115.319,71			

Valores em UFIR Fonte: Secretaria de Finanças do Sindicato

	Saldo Anterior	Setembro	Outubro	Acumulado no ano
Total da receita	16.572.568,24	3.468.567,58	18.274.595,63	38.315.731,45
Receitas fixas - mensalidades	9.621.722,09	3.295.579,36	5.999.966,24	18.917.267,69
Receitas variáveis	6.950.846,15	172.988,22	12.274.629,39	19.398.463,76
- Contribuições (Desconto Assistencial / Imposto Sindical)	2.657.390,98	195,06	11.141.657,78	13.799.243,82
- Financeiras	2.713.049,08	91.567,92	1.012.224,90	3.816.841,90
- Comissões sobre honorários	290.670,53	700,00	(139.983,29)	151.387,24
- Outras	1.289.735,56	80.525,24	260.730,00	1.630.990,80
Despesas	14.006.996,71	5.180.641,86	6.924.536,43	26.112.175,00
Despesas fixas	10.217.188,84	3.690.914,79	4.752.912,82	18.661.016,45
- Pessoal	3.401.292,76	1.513.257,54	1.654.150,69	6.568 101 99
- Encargos sociais	993.842,60	361.038,79	553.545,80	1.908.427,19
- Ajuda de custo	258.489,29	96.303,58	189.595,50	544.388,37
Honorários profissionais	329.069,75	59.675,00	122.110,00	510.854,75
- Publicações	294.116,60	77.003,76	75.783,88	446.904,24
- Vale refeição	324.215,57	122.305,34	162,976,20	609.497,11
Energia elétrica	161.757,13	67.815,00	93.865,00	323.437,13
Telefone	586.795,83	242.462,14	299.638,45	1.128.896,42
Telex	147.409,40	68.389,00	106.925,00	322.723,40
Água e esgoto	24.285,95	9.099,00	12.200,00	45.584,95
Condomínio	33.468,32	0,00	3.389,00	36.857,32
IPTU	8.181,64	0,00	65.695,00	73.876,64
Aluguel	0,00	0,00	0,00	0,00
Viagens	1.932.815,76	593.211,98	643.488,09	3.169.515,83
Xerox	0,00	0,00	0,00	0,00
Contrib. regulamentares	1.050.827,43	286.000,00	429.703,46	1.766.530,89
Assistência Técnica	670.620,81	194.353,66	339.846,75	1.204.821,22
Despesas variáveis	3.789.807,43	1.489.727,07	2.171.623,61	7.451.158,55
Materiais	814.195,91	162.914,71	252.328,47	1.229.439,09
Serviços de terceiros	2.954.141,24	1.192.828,67	1.406.217,26	5.553.187,17
Despesas financeiras	21.470,72	133.983,69	513.077,88	668.532.29
Resultado líquido no período	2.565.571,53*	(1.712.074,28)	11.350.059,20	12.203.556,45

Balancete de Setembro e Outubro de 93

\* O resultado líquido do movimento acumulado no ano até agosto foi publicado com equívoco na última edição da Folha Sindical. O valor publicado neste balanço é o correto

#### Notas

- As rubricas de despesas do balancete merecem algumas notas explicativas, que exibam mais precisamente seu significado
- Honorários profissionais: despesas com assessoria jurídica, contábil, de informática e ilustrações para a Folha Sindical;
   Contribuições regulamentares contribuições estatutárias de filiação à CUT e ao DEB/CUT;
- Assistência técnica: contribuição regulamentar de assessoria do Dieese, Diesat e Cisat; b) Despesas variáveis:
- criais: aquisição de material de expediente, combustível, limpeza e higiene, para cozinha
- Serviços de terceiros: aquisição de serviços de transporte; cartórios; lanches e refeições; conserto e conservação de móveis, instalações e veículos; correios, seguros, assinaturas de periódicos; edição de boletins, jornais e editais; doações e donativos; aluguel de auditórios e som; processos judiciais; seminários e congressos; cursos de formação; outros serviços de assistência

#### Prestação de contas complementar de 1992 (nov/dez)\*

	Nov/dez - 1992		Global do exercício - 1992		
	Orçado	Executado	Orçado	Executado	Diferença
Fontes de Recursos (1+2)	189.275,89	152.806,43	1.135.633,00	915.094,53	220.538,41
1. Receitas	189.275,89	152.806,43	1.135.633,00	915.094,53	220.538,41
2. Disponível inicial	1 - 30			ME .	-
Aplicações (3+4)	189.275,89	227.183,79	1.135.633,00	1.171.016,66	(35.383,66)
3. Despesas	176.499,19	150.101,24	1.058.968,00	799.671,05	259.296,95
4. Inversões patrimoniais	12.776,70	77.082,55	76.665,00	371.345,61	(294.680,61)
5. Resultado de caixa do exercício (1+2-3-4)	0,00	(74.377,36)	0,00	(255.922,07)	

## Orgãos da repressão continuam ativos em SC

Fonte: Secretaria de Finanças do Sindicato

Recentemente o gabinete do deputado estadual Vilson Santin

do vereador. vistas aos arquivos da Secretaria são foi aprovada e constituida em de Estado da Segurança (de 64 a novembro do ano passado e já 79), recebeu novas informações. nos primeiros dias de dezembro obteve a ficha do vereador Lázaro minar as fichas do DCII (De-conclusão foi estendido tendo em (Joaçaba) considerados desapa-contracapa).

segurança e informação que cum- retoria Centaral de Informações ções e Informártica), quando continuam até hoje. Do período Lisbôa (Porto União) Rui Otto (PT), presidente da Comissão Par- peito à Constituição foi mantido do que vai até 1992. Entre os encontrado. lamentar Externa, criada pela As- mesmo após a criação da comis- "fichados", diretores e funcionásembléia legislativa para realizar são", afirmou Santin. A comis- rios do Sindicato dos Bancários

> de Florianópolis e Região. O trabalho da comissão não (mafra), João Batista Rita (Cri-

As atividades dos órgãos de Daniel (PT), elaborada pela Di- partamento Central de Informa- vista que as operações da SSP recidos. Luiz Eurico Tejera

priram tão bem o seu papel no da SSP em 24 de maio de 1993. A constaram a existência de fichas de repressão declarada, a comisperíodo da ditadura militar ainda ficha solicita maiores investiga- com registro das atividades de são encontrou a ficha de Paulo Eduardo Mair (Timbó) e Vânio continuam em Santa Catarina. ções sobre as atividades políticas pessoas ligadas aos movimentos Stuart Wright, deputado cassado José dos Santos Mattos, assassipopulares, sindical e estudantil e em 64, preso e assassinado em nados e já identificados. Está o "Isto demonstra que o desres- aos partidos políticos num perío- 70, mas que o coropo nunca foi IML de Brasília em fase de identificação uma ossada encontrada na vale de Perus (SP) provavel-Na lista dos mortos e desapa- mente de Arno Preis recidos desta época constamoito (Foquilhinhas- Criciúma). Um catarinenses: Lucindo Costa ato público realizado na semana passada homenageou Luiz Eurico No dia 08 de agosto, o deputado os deputados começaram a exa- parou de lá para cá e o prazo para ciúma) e Paulo Stwart Wright Tejera Lisbôa (veja na

# Klemübing quer vender as ações do Besc e Celesc

Se você passar em frente ao Palá-cio Santa Catarina e encontrar um balaio, tenha certeza que não é um camelô negociando bugigangas vin das do Paraguai. É o governador Vilson Kleinübing liquidando as principais estatais de SC. No dia 22 de novembro, ele assinou o decreto 4.062, autorizando a venda de ações. preferenciais e ordinárias (com direito a voto) da Celesc, do Besc e da Telesc. Quem dá mais? Quem dá

Este decreto fala timidamente da manutenção do controle acionário por parte do estado do Besc e da Celesc. A vendadas ações da Celesc, segundo o decreto, passa a ser tarefa da Secretaria da Fazenda (Fernando Verdine) e as do Besc e Telesc a Codesc vai negociar. O documento não fala nada sobre valores.

Na avaliação da Intersindical dos Eletricitários de Santa Catarina, esta é a demonstração definitiva da intenção do governo de privatizar as estatais mais lucrativas de Santa Catarina. Não é em vão que na semana passada o atual presidente da e o Banco Morgan. Celesc e virtual candidato a gover- Articulando este fato com as para construir a hidrelétrica de Salto nador, Raimundo Colombo, foi à investidas do presidente da imprensa defender a privatização Eletrobrás, José Luiz Alqueres, pela total do Besc. No mesmo sentido, se privatização das empresas de enerque pretende levantar US\$ 1 bilhão deu a transferência ilegal de ações gia federais e a recente aprovação

#### Suspeito

Os sindicatos de eletricitários e estado (a Copel) revelam uma granbancários de Florianópolis e deputa- de ofensiva para liquidar não só o tados paranaenses prevê a venda de dos de oposição estão estudando setor elétrico mas uma série de ou- todas as ações preferenciais de posmedidas jurídicas para se opor ao tras empresas da União e dos esta- se do governo e 40% das ações decreto. Oprincipal argumento con- dos. tra a atitude do governador é o fato dele estar sob suspeição em virtude da transação que envolveu a Celesc

das com o objetivo de criar um fundo Caxias, último manancial a ser explorado no rio Iguaçu. A transação mereceu protestos da Intersindical da Celesc para o Banco Morgan. pela Assembléia Legislativa do Urbanitária do Paraná por o governo Paraná de vender 40% das ações da "estar fazendo isso em véspera de Companhia de Energia Elétrica do eleição.

> ordinárias (que dão direito a voto). Com isso, segundo o governo, o estado manterá o controle acionário,

O protesto aprovado pelos depu-

segundo a venda das ações apenas

uma abertura de capital e uma "parceria" com a iniciativa privada.

A iniciativa de venda de ações causou surpresa em diversos setores, pois a Copel é uma das empresas com melhor saúde financeira do país e, possivelmente, teria outros canais merciantes, agricultores. Ressuspara obter recursos para investir na citada pelo PFL, a proposta não é Usina de Caxias.

#### Informações

A bancada do PT na Assembléia Legislativa irá apresentar aos deputados um pedido de informações ao governo do estado sobre a autorização da venda de ações. O pedido poderá ser votado ainda nesta sema- mu lo sabe que o caminho para

## PFL quer privatizar o Besc

O presidente da Celesc, Raimundo Colombo, é o candidato do PFL, o partido do governador Vilson Kleinübing, ao governo do estado nas eleições de 1994. Isso confere a qualquer de seus atos ou propostas o tom de profecia se comparado com o caminho que vem sendo trilhado por Kleinübing. A propostade "privatização" do Besc é um exemplo.

O horário gratuito do PFL de Santa Catarina veiculado em rádio e tv na segunda-feira, 13 - um privilégio até hoje não vivido por outros partidos -, trouxe uma proposta de privatização do Besc já conhecida pelos catarinenses. Em 1987, ainda na gestão de Pedro Ivo Campos (PMDB), o governo propôs a compra do Besc parte pela Fusesc e parte por empresários, mantendo com o estado o resto das

ap, feiçoar o Besc não é a

pri stização.

CEF: 24,89% para quem ganhou em novembro até CR\$ 112.560,00 e A proposta foi torpedeada na época por bancários, políticos, micro e pequenos empresários, comais um "ovo de Colombo" - com o perdão do trocadilho - das oliga. uias catarinenses. O Besc, sanec lo das bandalheiras cometidas nas zestões da Arena e do PDS até 1986, cumpre o papel fundamental de inpulsionar o crescimento econônico no estado. E quase todo

circular apenas em janeiro, com redução da periodicidade para quinzenal, durante os dois primeiros meses do ano. A redação da Folha Sindical está preparando novidades para 94, com alterações no projeto gráfico e editoral do jornal para o segundo ano da gestão Movimento, Cidadania e Luta. • Na semana que vem, os diretores do Sindicato dos Bancários de Florianópolis e Região estarão realizando atividades de fim-de-ano nas agências e distribuindo os calendários de 94 produzidos pela entidade. De qualquer modo, desde já a direção do Sindicato deseja a cada bancário um ano pleno de relizações. Dez anos depois das Diretas-Já, é ainda bom lembrar da canção de Milton Nascimento: "Mas renova-se a esperança /

nova aurora a cada dia / e há que se cuidar do broto / pra que a vida nos dê Confira o índice de seu reajuste em dezembro Confira abaixo os índices de reajuste sobre os salários e verbas salariais

> Besc e Banestado: 29,6565% linear Bamerindus: 34,89% linear Banco do Brasil: 24,89% linear

A gente só quer dizer:

Esta é a última edição da Folha Sindical de 1993. O jornal voltará a

Feliz 94 para você

19,89% para quem ganhou acima disso Fenaban: 29,6565% paraquem ganhou em novembro até CR\$112.560,00,

dos bancários em dezembro. Os índices incidirão inclusive sobre o décimo-

valor fixo de CR\$ 33.381,36 para quem ganhou de CR\$ 112.560,00 a CR\$ 119.595,00 e 27,9120% para quem tinha salários acima disso.

#### Ex-ministro condenado a pagar US\$ 350 mi à CEF

O deputado Delfim Netto (PPR/SP), o ex-ministro Ernane Galvêas e o espólio do ex-ministro Mário Andreazza foram condenados a pagar US\$ 350 milhões de indenização a Caixa Econômica Federal por prejuízos causados ao extinto Banco Nacional da Habitação (BNH) em 1982. A decisão foi tomada pelo Tribunal Regional Federal do Rio de Janeiro na segunda-feira, dia 6. Um acordo realizado 11 anos atrás beneficiou o grupo financeiro Delfin e causou prejuízos de Cr\$ 54 bilhões (em valores da época) ao BNH. Os réus dizem que irão recorrer da decisão. Essa notícia foi

# inadimplência no BB

A Executiva Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil exigiu da direção da empresa medidas enérgicas para a redução dos níveis de inadimplência e para evitar que, no ano eleitoral de 1994, novas operações sem garantias venham a ser efetivadas. A cobrança foi feita em reunião realizada no dia 8 em Brasília.

As operações de grande porte são as que apresentam maior grau de inadimplência. A Executiva pediu rigor na responsabilização de funcionários dos órgãos de direção geral e de superintendências que estejam envolvidos em favorecimentos, tráfico de influências ou falcatruas. A Executiva reivindicou o aprimoramento dos critérios de comissionamento como forma de obter maior profissionalização nos setores responsáveis pela liberação das operações, procurando protegê-los de pressões.

Negociação

A reunião não teve a presença do presidente do banco, Alcir Calliari, que estava viajando. Os diretores presentes comprometeram-se a fazer gestões junto ao presidente para marcar negociações sobre o acordo coletivo 93/94 ainda neste ano.

#### Inscrições abertas para a Escola de Governo

Esto abertas até o dia 17 as inscrições para a Escola de Governo no ano de 1994. A Escola é um curso de formação de pessoal habilitado a exercer tarefas de direção política, promovido pela Associação Catarinense de Formação de Dirigentes Públicos, Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) e Escola de Governo de São Paulo. As aulas serão ministradas por professores da Udesc, UFSC, Universidade de São Paulo (USP) e de Brasília (UnB) às quartas e quintas-feiras, das 19h30 às 21h30, de março a dezembro. A matrícula custa 40 UFIRs e as mensalidades serão de 80 UFIRs, incluído no valor o material didático. As inscrições podem ser feitas no seguinte endereço: Rua Visconde de Ouro Preto, 457, Praça Getúlio Vargas, Centro, Florianópolis. Mais informações pelos telefones 22-9168 e 23-7883, das

#### Formatura

Quatro diretores do Sindicato dos Bancários de Florianópolis e Região estarão se formando na primeira turma da Escola de Governo. A cerimônia de formatura será na quinta-feira, 16, às 19h, na Assembléia Legislativa. Os diretores formandos são Vanio dos Santos, José Ricardo Toscan de Freitas, Rogério Soares Fernandes e Ivan Jairo Junckes.

### Bancos têm envolvimento suspeito com privatizações

Protestos

As ações da Copel serão vendi-

em irregularidades suficientes para alimen- de consumada a privatização.

aoda Vasp, em 1990, Canhet envolve vários bancos e várias modalidades de atuação suspeita. Antes mesmo de iniciado o processo, bancos ligados aos esquemas do empresário Paulo César Farias desviaram verbas de pagamentos à Vasp para aplicações na ciranda financeira, causando um rombo de aproximadamente US\$ 20 milhões à empresa pública. O caso foi descoberto em maio de 90, quatro meses antes da privatização, e envolveu funcionários da Vasp e os bancos Pontual e Rural.

Já na fase de privatização, o empresário Wagner Canhedo foi beneficiado pelo refinanciamento das dívidas de US\$ 276 milhões da Vasp com o governo federal. O Banco do Brasil autorizou o refinanciamento em condições privilegiadas. O presidente da empresa à época, Alberto Policaro, foi indiciado pela Polícia Federal de São Paulo por crime contra o Sistema Financeiro Nacional, mas negou sua responsabilidade-disse que apenas cumpria determinação da ministra da Fazenda, Zélia Cardoso de Mello,

O enigma sobre o refinanciamento ou não das dívidas fechou as portas para outros grupos que queriam participar do processo de privatização, como o consórcio Aerosystem S/A, liderado pela Tam Em 31 de agosto de 90, a Procuradoria Geral da Fazenda havia dado parecer favorável à

O envolvimento dos bancos como pro- renegociação, mas o documento só foi digrama de privatizações do governo federal vulgado em 10 de setembro, seis dias depois

tar por um bom tempo uma Comissão Parla- Na hora de pagar a empresa que acabara mentar de Inquérito específica sobre o Siste- de comprar, Canhedo também beneficiouma Financeiro Nacional. Financiamentos se de esquemas com bancos. O Banespa por vias tortuosas, negociações apressadas emprestou US\$ 5,94 milhões à Viplan Ltda de pagamento de dívidas e manipulação de - empresa de Canhedo. O dinheiro foi direto moedas podres para a compra de empresas para a conta da Vasp, como parte dos US\$43 lucrativas em dinheiro de verdade são prátimilhões pagos pela privatização. Canhedo cas comuns em bancos públicos e privados, também recebeu dinheiro de PC Farias. interessados em "morder" um patrinônio Dois cheques dele, no valor de US\$ 11 que era de toda a sociedade. milhões, foram encontrados na conta de

#### Podridão

Os bancos têm seus cofres abarrotados de "moedas podres". São, portanto, clientes preferenciais do programa nacional de privatizações. Cinco das maiores empresas já privatizadas têm bancos em sua nova composição acionária: Usiminas (Bozano, Simonsen), Celma (Safra e Boavista), Copesul (Econômico e Bamerindus), Companhia Siderúrgica de Tubarão (Bozano, Simonsen e Unibanco) e Cosipa (Bozano,

Mais de 95% dos recursos investidos na compra das primeiras 16 empresas privatizadas eram em "moedas podres". A Usiminas é um exemplo: custou CR\$ 709,6 bilhões, em valores de 24 de outubro de 1991, mas 84,1% era "podre" - debêntures da Siderbrás, dívidas vencidas das estatais, obrigações do Fundo Nacional de Desenvolvimento, títulos da dívida agrária e da dívida externa, certificados de privatização e cruzados novos retidos. O Bozano, Simonsen ficou com 51% do capital da

Ouso de "moedas podres" é uma regrano jogo das privatizações. Uma regra que permite a troca de patrimônio público por papel sem valor - um subproduto da ciranda financeira, esse outro jogo em que os bancos são

## Direção põe banco público Executiva quer reduzir na rota da corrupção

Uma auditoria realiza- mento na aquisição do foi um empréstimo de

da pelo Ministério da Fa- acervo literário do pro- US\$ 1,2 milhão à Ômega

zenda sobre as contas do fessor José Guilherme Táxi Aéreo, de Jorge Ban-Banco do Brasil em 1992 Merquior, ex-ministro do deira, sócio de PC, acucomprovou pelo menos governo Collor, morto em sado de corrupção ativa e seis irregularidades gra- 1991; 6. Morosidade pro- formação de quadrilha. ves na gestão da empre- posital da Consultoria Ju- A empresa não era cliensa, cometidas pela gestão rídica do banco a respon- te do banco. A Polícia de Lafaiette Coutinho até der a questionamentos da também investigou a Caio dia 29 de setembro, data Fundação Banco do Bra- xa Econômica Federal: do impeachment do ex- sil. presidente Fernando O relatório da audito- CEF/Credicard foramen-Collor. OBB foi uma das ria foi encaminhado ao contrados em contas-faninstituições que, junto presidente do BB, Alcir tasma do esquema PC. A com a Caixa Econômica Calliari, no início de de-Federal, foram utilizadas zembro e divulgado pelo no batalhão de frente do jornal "Cebolão", do Sin- ro havia sido entregue à "esquadrão da morte" de dicato dos Bancários de Caixa para a renovação defesa de Collor contra o Brasília. O jornal afirma de contratos com a emimpeachment. Essas ir- que "trambiqueiros que presa de cartões de crédiregularidades são um agora são investigados exemplo clássico de pela CPI do Orçamento, corrupção, jamais puni- como os deputados Cid

publicidade e propagan- oposição. da de doações a pessoas jurídicas com fins lucratrução de creches; 5. In- do Brasil e o esquema pelo presidente do BB, dícios de superfatura- PC. Um desses negócios Lafaiete Coutinho.

Carvalho e José Geraldo, A auditoria do Minis- receberam auxílio da tério da Fazenda consta- FBB durante o período o financiamento da safra tou: 1. Evidências de in- em que Lafaiete oferecia agrícola de 93 e a intertromissão de parlamen- a congressistas dinheiro mediação de financia-

tares na liberação de re- alheio para lhes comprar mentos. A empreiteira cursos; 2. Utilização do os votos contra o im- Cetenco pagou US\$ 200 dinheiro do banco para peachment". Pelo menos mil à EPC - empresa de fins alheios aos objetivos 190 parlamentares rece- Paulo César Farias - por sociais do BB; 3. Classi- beram-recursos da FBB e uma "consultoria tribuficação como despesas de apenas 24 deles eram da tária verbal", pouco de-Dez inquéritos foram lhões do Banco do Brasil, tivos, o que é vedado pelo abertos à época do im- desaconselhado pelo suestatuto; 4. Evidências de peachment pela Polícia perintendente do banco irregularidades nos pro- Federal para investigar as em São Paulo, Ernesto cessos alusivos à cons- conexões entre o Banco Capozzi, mas autorizado

pois de receber um empréstimo de US\$ 2 mi-

cheques do convênio

diretoria da Credicardale-

gou à época que o dinhei-

Também entraram no

jogo da corrupção os US\$

3 bilhões reservados para

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

# AI-5 faz, 25 anos e famílias ainda esperam pelos desaparecidos

As portas das casas das 144 famílias dos desaparecidos políticos ainda estão abertas - dia e noite -naesperança de que seus parentes entrem a qualquer momento. Durante aproximadamente 30 anos o sono destas pessoas é superficial, enquanto os carrascos e vilões da ditadura militar dormem, ou dormiam, em berço esplêndido o sono dos "justos". Em outras 250 famílias, dos já considerados assassinados, a esperança, por incrível que pareça ainda existe, uma vez que os corpos nunca foram identificados e enterrados com dignida-

Parece uma página virada da nossa história, uma situação atemporal. Mas neste momento em que o Ato Institucional nº 5, o AI-5, completa 25 anos, quando os escândalos começam a vir à tona envolvendo políticos nos esquemas de corrupção, estes fatos voltam à cena, e com mais força. "Se existe corrupção hoje, ela começou naquela época. Vem de lá a

impunidade", disse Suzana Lisbôa, viúva de Luiz Eurico Tejera Lisbôa, assassinado em 1972 pela ditadura militar.

Desde que seu marido foi considerado desaparecido, ela passou a militar no Movimento pela Anistia, e atualmente integra a Comissão de Familiares de Mortos de Desaparecidos Políticos, que reclantam informações sobre seus parentes e a punição dos culpados. "Para que a gente possa entrar definitivamente no processo de democracia, eu faço um apelo aos políticos para que resolvam este problema, ao invés de ficarem homenagiando os torturadores", afirmou, referindo-se ao presidente Itamar Franco que tem no seu governo e homenageia pessoas que foram ativas no período da repres-

#### Poeta-guerrilheiro

É visível na face desta mulher as mazelas que estes anos de angústia provocaram. Com o olhar distante em alguns momentos, ela contou como foi sua vida junto com o companheiro assassinado, luta e a esperança de reencontrá-lo ainda vivo, e a tristeza da verdade encontrada. Suzana promete: "Vou prosseguir nesta luta pela justiça e pela construção de um futuro melhor. Não se pode passar por cima da vida das pessoas e pensar que se está num processo democrático. Estas pessoas morreram para a gente poder chegar aonde está".

Suzana Lisbôa este em Florianópolis, na quinta-feira passada, lançando o livro Condiçõees Ideais para o Amor - Poemas, Manifestos e Correspondência de um Poeta-Guerrilheiro, uma obra elaborada com o material deixado por seu marido Luiz Eurico. A atividade marcou a passagem do primeiro ano de instalação da Comissão Parlamentar Externa, dirigida pelo deputado estadual Vilson Santin (PT), que busca levantar documentos relacionados

com as atividades de militantes políticos de Santa Catarina entre 1964 e 1979.

#### Sensibilidade

O aparato repressivo tratou de disseminar a imagem do guerrilheiro rude, cheio de ódio e sem sentimentos. A obra mostra justamente o contrário, como definiu o próprio organizador da copilação Antônio Hohlfeldt, colega de aula deLuiz Eurico. "Eles tinham amor e sonho e estavam inundados de sensibilidade". Condições Ideais para o Amor mostra um ativista apaixonado pela vida, destemido, preocupado com a sua realidade e com os outros, mas tudo permeado de muita sensibilidade e amor. Um exemplo: "Este é um tempo de decisões, o canto certo tem que ser direto e atingir como uma bala de fuzil. A palavra deve ser uma arma sem requintes inúteis de funções evidentes, claramente parcial e partidária para ser contundente, e ser história".

nasceu em Porto União, Santa Catarina, em 19/01/ 48, mas ainda criança se transferiu para o Rio Grande do Sul, onde começou sua militância. Foi visto pela última vez em agosto de 72 em São Paulo, e entrouparalista dos desaparecidos do movimento pela Anistia. Luiz vo-Euricofoi o primeiro morto político a seridentificado, em agosto de 79. Até então os órgãos de segurança constumavam afirmar que os desaparecidos haviam fugido ou tinham abandonado a família simplismente.

A partir da descoberta do seu corpo, enterrado com identidade falsa no cemitério de Perus (SP), ainda em 79, o movimento pela resolução dos problemas e a esperança das 144 famílias de desaparecidos políticos de terem uma informação cresceram. Mas só em 1990, com a criação de uma comissão pela prefeitura de São Paulo, foi descoberta a vala clandestina do Perus com 1.049 ossadas. O processo de identificação destes corpos, no entanto, esbarra principalmente na morosidade e dessinteresse do poder público. Militância

Ico Lisbôa, como era conhecido pelos amigos, morou em diversas cidade do Rio Grande do Sul, mas comoçou sua militância no Estudantil Movimento Secundarista, em Porto Alegre. Entre 67 e 68 foi diretor da União Gaúcha de Estudantes Secundarista. Masfoi em 69, quando a ditadura já havia proibido e fechado as instituições democráticas que a sua história trágica começou a ser traçada. Neste ano elefoi preso por auxiliar os alunos do Colégio Júlio da Castilhos a abriremo Grêmio Estudantil. Esta situação" hoje parece até piada" disse Suzana.

A detenção lhe valeu um processo e em novembro do mesmo ano foi absolvido, "mas por uma manobra judicial" teve a condenação de 6 meses de prisão. "Já era uma época de mortes e torturas, e ele sabia o que ia passar, por isso fugimos e passamos a viverna clandestinidade", disse a esposa.

Encontro Neste período os dois viajaram e moraram em diversas cidades do país e em algumas do exterior. Foi também nesta época que os dois começaram a militar na Aliança Libertadora Nacional, uma cisão do PCB (76), liderada por Carlos Mariguella, também assassinado Ainda clandestino, o casal voltor a morar em Porto Alegre e em julho de 72 Luiz Eurico viajou para São Paulo, onde ficaria um mês em busca de contados com velhos amigos de militância. Como não havia voltado e nem dado notícias, Suzana foi a São Paulo com a esperança de um encontro que não aconteceu.

Só em 79, através da participação no Comitê pela Anistia, Suzana conseguiu diversas informações sobre Perus, e conhecendo a identidade clandestina do marido "Nelson Bueno" a procura ficou mais fácil. A partir da identificação ela conseguiu saber a data exata da suamorte, setembro de 72. Segundo os registros "suicídio". Ela conseguiu ir ao local onde o crime aconteceu, uma pensão no bairo Liberdade, onde os fatos tomaram mais clarece. Ele foi encontrado morto com um tiro na cabeça, mas haviam marcas de bala também no teto e nas paredes, pistas seguras do assassinato. "Conhecia o amor dele pela vida. Nunca faria isso. Além do mais quem quer se matar não dá tiros para cima antes", disse Suzana na época.

# CINEMA

Esta é a programação do cinema do Centro Integrado de Cultura até o final da semana que vem. Os bancários, com a apresentação da carteira de sindicalizados, têm direito a meia-entrada:

Quarta-feira, 15, quinta-feira, 16 e sexta-feira, 17:

21h15 - Os Amantes do Pont-

Sábado, 18 e

Domingo, 19: 19h45 - Os Amantes do Pont-

leuf 21h45 - Pepi, Luci, Bom

Segunda-feira, 20: 21h15 - Os Amantes do Pont-Neuf

Terça-feira, 21, quarta-feira, 22 e quinta-feira, 23: 21h30 - Pepi, Luci, Bom

Sexta-feira, 24, não haverá sessão

Sábado, 25 e domingo, 26: 20h - Pepi, Luci, Bom 21h30 - A Grande Família



O deputado João Alves e o empresário Paulo César Farias têm uma coisa em comum: ambos têm nos bancos privados companheiros confiáveis para suas tramóias e sacanagens com o dinheiro público.

Os bancos privados desprezam a maioria da população. Impõem taxas que elitizam a clientela e filas para os pequenos clientes. Reduzem o quadro de pessoal e provocam o mau atendimento. Mas garantem cadeiras vip, cafezinho vip, sorrisos vip, contas-fantasma vip para os clientes grandes.

O banco Econômico no ano passado fechou todas as contas que tivessem saldo médio inferior a US\$ 1 mil - num país em que 76,6% de todos os trabalhadores ganham até cinco salários mínimos, menos de US\$ 500. Com a elitização da clientela e a falta de controle pelo Banco Central, os bancos privados colaboram com a degeneração do uso dos recursos públicos. Criam contas-fantasma e fazem pontes com paraísos fiscais. Esses bancos não têm função social. Assim como os deputados acusados pela CPI do Orçamento, abusam da impunidade, para fazer das contas fantasmas uma loteria de lucros sem risco.

Enquanto isso, do lado desprezado pelos bancos privados, a população encontra seu lugar nas filas. Esse "lixo bancário" acaba indo para os bancos públicos, que não têm limites mínimos para a poupança e apostam na clientela de varejo. Os bancos públicos, apesar de mal-administrados, apesar de estarem sob o controle dos bancos privados há muitos governos, ainda prestam os serviços indispensáveis à população.

Á fila é também um retrato do que se chama de hipertrofia do sistema financeiro nacional. Os dez maiores bancos, fora o Banco do Brasil, acumulam 65% de todos os depósitos. O país tem só 238 bancos, contra 12 mil existentes nos Estados Unidos, por exemplo. Os banqueiros falam em livre mercado, mas não para eles.

Além disso, as filas são o resultado do enxugamento do número de funcionários e do horário limitado de funcionamento. Os bancários querem que as instituições funcionem das 9h às 17h, com dois turnos de atendimento, mas a proposta não ecoa nas paredes das salas dos banqueiros. E reivindicam o fim da terceirização, que reduz a qualidade do atendimento. E exigem transparência.

Banco não é luxo de meia dúzia de cliente nobres: é uma necessidade das sociedades modernas.

